

Nº 94, dez/98, p.1-2



RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE PARA O CULTIVO NO ESTADO DO ACRE

Francisco José da Silva Lédo¹
João Alencar de Sousa¹
Amauri Siviero²
Marcos Rocha da Silva³
Hailton Melo de Araújo⁴

A alface é a principal hortaliça folhosa cultivada no Brasil, tanto em volume como valor comercializado, apresentando ótima aceitação pelo consumidor. Cultivada pela grande maioria dos produtores de hortaliças acreanos, constitui-se numa importante fonte de receita para o pequeno produtor.

Por se tratar de uma planta mais adaptada a temperaturas amenas, em condições de temperatura elevada, como as observadas no Acre, o ciclo vegetativo é acelerado, antecipando a fase reprodutiva da planta em detrimento da produtividade e qualidade do produto, ocasionando acúmulo excessivo de látex, tornando as folhas amargas, rígidas e de tamanho e número reduzidos. A cultivar Simpson, tradicionalmente utilizada pelos produtores acreanos, pendoa precocemente nas condições ambientais observadas no Estado, obrigando o produtor a colher a planta excessivamente pendoada para obter maior peso, prejudicando ainda mais sua qualidade.

Atualmente, existem novas cultivares de alface disponíveis no mercado com maior resistência ao florescimento prematuro induzido por altas temperaturas, com boas características agrônômicas.

Preocupada com esses problemas, a Embrapa Acre realiza pesquisas desde 1996, avaliando o comportamento dessas novas cultivares em diferentes épocas de produção e identificando as mais promissoras para o cultivo no Estado. Os ensaios foram conduzidos no Campo Experimental da Embrapa Acre, em um solo Podzólico Vermelho-Escuro. Utilizou-se canteiros de 1,20 m de largura, que receberam adubação orgânica de 25 t/ha de esterco de galinha. Com base na análise química do solo, distribuíram-se nos canteiros, próximo ao transplântio, 300 kg/ha de P₂O₅, 120 kg/ha de K₂O e 30 kg/ha de N, utilizando como fontes: superfosfato simples, cloreto de potássio e uréia. Fizeram-se duas adubações de cobertura aos dez e vinte dias após o transplântio, utilizando-se, em cada uma, 30 kg/ha de N.

Foram realizados dois ensaios: no primeiro utilizaram-se 12 cultivares, semeadas em 13/5/96 (período seco) e, no segundo, 11 cultivares semeadas em 20/12/96 (período chuvoso). As mudas foram produzidas em bandejas de isopor de 288 células, utilizando como substrato um produto comercial à base de vermiculita e matéria orgânica. O transplântio foi realizado quando as mudas

¹ Eng.-Agr., D.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., M.Sc., Bolsista FAPESP.

³ Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares Embrapa Acre/UFAC.

⁴ Ass.-Oper., Embrapa Acre.

apresentavam de quatro a seis folhas definitivas, no espaçamento de 30 cm x 25 cm entre fileiras e plantas, respectivamente. No ensaio do período seco, a colheita foi realizada aos 58 dias após a semeadura, quando a maioria das cultivares apresentavam o máximo crescimento vegetativo. No período chuvoso, aos 45, 47 e 48 dias após a semeadura, avaliando-se apenas a produção comercial e o peso médio das plantas.

Considerando que na seleção de cultivares promissoras, além da produção comercial e peso médio da planta, deve-se levar em conta também o aspecto comercial, observou-se que, no período seco, as cultivares Verônica e Marisa destacaram-se entre as do tipo crespa, apresentando peso médio de 318 e 316 g, respectivamente, e produção comercial de 4,24 e 4,22 kg/m² (Tabela 1). Entre as cultivares crespas do tipo americana destacou-se a Lucy Brown com produção comercial de 4,83 kg/m² e peso médio de 362 g. Regina e Carolina foram as melhores entre as do tipo lisa, com peso médio de 341 e 295 g, respectivamente.

Estes resultados mostram que as cultivares crespas Verônica e Marisa, as lisas Regina e Carolina, e a americana Lucy Brown são recomendadas para o cultivo no período seco no Acre.

No período chuvoso, o desenvolvimento das cultivares foi prejudicado devido ao excesso de chuvas, o que ocasionou uma sensível diminuição da produtividade (Tabela 1). Uma alternativa para melhorar a produtividade e qualidade da alface produzida nessa época seria o cultivo em ambiente protegido.

TABELA 1 . Peso médio da planta (g) e produção comercial (kg/m²) de cultivares de alface em duas épocas de cultivo. Rio Branco, Acre. 1996/97.

Cultivares	Período seco		Período chuvoso	
	Peso médio (g)	Produção comercial (kg/m ²)	Peso médio (g)	Produção comercial (kg/m ²)
Lucy Brown (CA) ¹	362	4,83	179	2,39
Verônica (C)	318	4,24	192	2,52
Marisa (C)	316	4,22	198	2,59
Regina (LS)	341	4,55	-	-
Carolina (RL)	295	3,93	139	1,72

¹ LS: lisa solta; RL: repolhuda lisa; C: crespa; CA: crespa americana.

Principais características das cultivares:

- **MARISA AG-216:** Planta sem cabeça; folhas verde-claras amareladas, enrugadas e repicadas, do tipo crespa, com resistência ao pendoamento precoce. Tolerante ao calor.
- **VERÔNICA:** Planta sem cabeça; folhas verde-claras, enrugadas e repicadas, do tipo crespa, com resistência ao pendoamento precoce. Tolerante ao calor.
- **REGINA:** Planta sem cabeça; folhas verde-claras, macias e grandes; do tipo lisa, com resistência ao Mosaico e à Queima da Saia. Tolerante ao calor e precoce.
- **CAROLINA AG-576:** Planta com cabeça; folhas verde-claras, macias e grandes; do tipo lisa, com resistência ao Mosaico e à Queima da Saia. Tolerante ao calor. Precoce e de excelente padrão comercial.
- **LUCY BROWN:** Planta com cabeça; folhas verde-escuras, espessas e crocantes; do tipo crespa americana, com resistência ao pendoamento precoce.

